

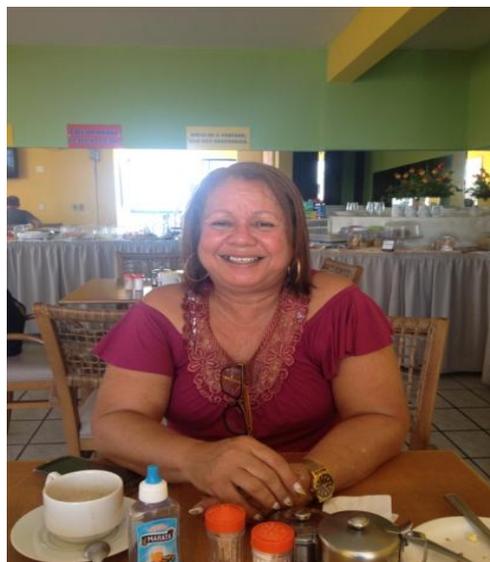
## GIL, 30 ANOS DE UFRJ

Márcio Neves PAIVA<sup>i</sup>

A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abrange, entre outras atividades, as relativas à: a) elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; b) execução administrativa dos planos aprovados (quando de implementação centralizada) e coordenação, acompanhamento e controle (quando de implementação descentralizada); c) supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; e d) controle permanente dos assentamentos de pessoal; e é constituída por três coordenações (Coordenação de Gestão de Pessoal, Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas do Trabalhador) e pelo Gabinete.

No Gabinete, além dos Serviços de Protocolo e de Comunicação e Divulgação, presta-se auxílio às demandas da Pró-Reitoria de Pessoal e da Superintendência de Pessoal, contando com duas secretárias e com a assessora de Gabinete.

O cargo de assessora de Gabinete é ocupado pela servidora Gildelia Maria de Oliveira, conhecida por todos como Gil, que, em 2016, completou trinta anos de carreira na UFRJ.



**Gildelia Maria de Oliveira**, a "Gil",  
Assessora de Gabinete da PR-4/UFRJ.

**Foto:** Gustavo Cravo

---

Trabalho submetido em outubro de 2016. Aprovado para publicação em novembro de 2016.

---

<sup>i</sup> Diretor da Divisão de Movimentação e Alocação (DVMA) da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail:* marcio@pr4.ufrj.br.

Para documentar as recém alcançadas "bodas de prata" da servidora na Instituição, a entrevista abaixo, concedida em setembro de 2016, apresenta um pouco da trajetória da Gil na Universidade: sua chegada; as transformações que presenciou na UFRJ, de modo geral, e, em especial, na PR-4; sua experiência como chefe da Seção de Legislação, marcada pelas recorrentes mudanças na legislação brasileira; sua visão sobre a relação da UFRJ com órgãos externos; e seu recado para a nova geração de técnicos administrativos em educação da Universidade.

**1. Considerando os seus recém-chegados trinta anos de UFRJ, conte um pouco de sua trajetória pessoal na Instituição. Como foi sua entrada na Universidade?**

**Gil:** Eu comecei em setembro de 1986, através do convite de um professor da Faculdade de Arquitetura. Eu trabalhava em uma universidade privada. Havia uma deficiência de servidores na UFRJ e fui convidada para fazer um teste na Prefeitura Universitária. Fiz uma prova, fui muito bem e, no dia seguinte, já estava contratada. Fiquei nove meses como contratada, de setembro 1986 a julho de 1987. Em 1º de julho de 1987, fui admitida pelo regime CLT. Em dezembro de 1990, através do artigo 243 da Lei nº 8.112, daquele ano, todos nós contratados pela CLT nos tornamos estatutários, mas sem concurso. Trabalhei na Prefeitura Universitária de setembro de 1986 a janeiro de 1989, de lá eu vim para a PR-4, onde estou há 27 anos.

**2. Nesse período, houve muitas transformações institucionais na UFRJ como um todo e na PR-4 em especial. Quais mudanças você pôde presenciar na PR-4 desde sua chegada? A PR-4 já tinha o *status* de Pró-Reitoria?**

**Gil:** Sim, o Pró-Reitor era o Professor Helio Gama. Já na PR-4, passei por uns cinco Pró-Reitores. Houve várias mudanças desde então na PR-4, algumas positivas e outras negativas. Entretanto, a maioria foi positiva. A PR-4 cresceu muito. Antigamente era tudo muito manual, fazíamos cálculos

em máquina de calcular, usávamos máquina de escrever, usávamos a máquina leitora de microfilme para tirarmos cópia das fichas financeiras etc. Com a chegada da tecnologia, a PR-4 foi se adaptando e hoje estamos nesse mundo totalmente informatizado em que vivemos. Houve muito crescimento também em termos de qualificação, pois quando cheguei à UFRJ, poucos servidores tinham nível superior, a maioria era de nível médio. Hoje é normal termos servidores com mestrado e doutorado desenvolvendo tarefas administrativas. Dentro da PR-4, fiz duas pós-graduações: uma na Faculdade de Educação e outra na Faculdade de Economia e Administração, ambas no *campus* da Praia Vermelha.

**3. Apesar de a sua primeira lotação na UFRJ ter sido na Prefeitura Universitária, você logo se movimentou para a PR-4. Especificamente nesta Pró-Reitoria, como foi o desenvolvimento da sua carreira?**

**Gil:** Quando eu vim da Prefeitura para PR-4, fui lotada na seção que controlava a contratação de professores substitutos e visitantes, logo depois a chefia do setor foi transferida para o CCS e passei a ser a responsável. Não era a chefe oficial, pois não podia receber a gratificação de chefia, que era um benefício exclusivo para os servidores estatutários, e eu trabalhava sob o regime CLT. A partir 1996, passei a exercer varias chefias, como a do Setor de Benefícios e Vantagens e a do Cadastro. Depois exerci por quatorze anos corridos a direção da Divisão de Legislação.

**4. A legislação brasileira sofre alterações constantemente e muitas vezes atinge diretamente o servidor público federal. O que de marcante você viu mudar no seu período como Diretora da Divisão de Legislação da PR-4?**

**Gil:** A alteração da legislação sobre a aposentadoria, com a publicação da Emenda Constitucional nº 20, de 1998; depois, a Emenda Constitucional nº 41, de 2003; a perda do direito de incorporação de quintos em 1998; do anuênio, em março 1999; da licença prêmio, em outubro 1996. A legislação

é atualizada quase que diariamente, mas tenho observado que as alterações não têm sido positivas para os servidores, pois ao longo do tempo temos perdido mais do que ganhado. É um desafio.

**5. Todas essas alterações legislativas que você citou certamente tiveram impactos nas rotinas administrativas da Universidade. Quando era Diretora da Divisão de Legislação, como o setor adaptava suas rotinas a mudanças assim?**

**Gil:** Sim, cada mudança na legislação fazia com que tivéssemos que criar novas rotinas ou adaptar as já existentes, criar novos formulários, fazer novos cursos etc. As coisas são ágeis demais, mudam quase que diariamente. A PR-4 é uma área que precisa de servidores com um perfil de conhecimento bastante variado, pois trabalha com todas as necessidades e angústias dos servidores de todas as unidades.

**6. Você comentou que a PR-4 lida com servidores de todas as unidades. No que tange especificamente à Divisão de Legislação, todos os servidores, em algum momento, irão recorrer ao setor?**

**Gil:** Sim, todos os servidores, em algum momento, irão recorrer à Legislação. A Divisão de Legislação é como se fosse o coração da Universidade, e a Divisão de pagamento, o cérebro. Elas se completam. Já vivenciei muitos sofrimentos e muitas alegrias. Você dar amparo em um processo de afastamento para o doutorado é uma alegria. Ter que indeferir uma pensão é uma tristeza. Depende muito da situação. Mas o saldo desses 27 anos é de positividade. Você vê as pessoas entrando e crescendo no curso da história. Eu continuo, nesses trinta anos, amando a UFRJ da mesma forma, com todas as coisas boas e ruins.

**7. Lidando com legislação, é provável que você tenha vivenciado situações que envolviam órgãos externos. Como costuma ser a relação da UFRJ com esses órgãos?**

**Gil:** Hoje há uma relação bastante amigável, são órgãos fiscalizadores, que buscam respostas, e, na medida do possível, buscamos atender. A UFRJ é literalmente uma escola, aqui se aprende muito, mesmo fora das salas de aula. A UFRJ é o sonho que todo mundo gostaria de viver.

**8. Quando há alguma ambiguidade na legislação e a UFRJ consegue intervir e se beneficiar de alguma forma, você acredita que isso reflete em outras Instituições sujeitas às mesmas leis?**

**Gil:** Sim, acredito que, por ser uma das maiores Universidades do Brasil, a UFRJ é sempre consultada, ouvida pelas coirmãs.

**9. Ainda que não atenda à demanda que uma Universidade do porte da UFRJ precisa e merece, a Instituição tem recebido novos técnicos administrativos em educação regularmente. Com todas as experiências vividas nesses trinta anos UFRJ, sendo 27 deles dedicados ao Pessoal, o que você pode dizer para os servidores recém-chegados?**

**Gil:** Tenho um recado para os servidores novos e também para os antigos. A UFRJ tem condições de responder ao que ela é demandada. Eu acho que, para enfrentarmos os desafios que estão por vir, temos que trabalhar com amor, compromisso e respeito ao próximo. Diante de cada situação difícil, precisamos manter a calma e a esperança de que vai aparecer uma solução e de que vamos conseguir alcançar a meta desejada.